

INFORMAÇÕES GERAIS DO TRABALHO

Título do Trabalho: Conhecendo as posições políticas do jovem estudante lafaietense: pesquisa de opinião

Autor (es): Filipe Moreira Alves de Lima; Pedro Henrique de Matos Araujo; Viviane Gonçalves Curto

Palavras-chave: Juventude; Tecnologias da informação e comunicação; Pesquisa de opinião

Campus: Campus Avançado Conselheiro Lafaiete

Financiamento: IFMG (PIBIC-Jr)

Área do Conhecimento (CNPq): Ciências Humanas

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo conhecer e entender as opiniões e posições políticas dos jovens estudantes lafaietenses, visto que a sociedade brasileira se vê cada vez mais conectada às mídias sociais e, portanto, mais suscetível à construção de uma opinião rasa, já que no mundo pós-moderno a “Moral do Rebanho”, tão criticada por Nietzsche, possui um efeito amplificado. Portanto, acreditamos que pelo fato da escola possuir um caráter “conteudista” em sua base de ensino, é necessária a criação de um mecanismo que tente entender a opinião do jovem em relação a assuntos que são amplamente discutidos por eles nas redes sociais e tente, por sua vez, moldá-la para a criação de um cidadão crítico e ciente do mundo ao seu redor. A pesquisa é dividida em três principais momentos, no primeiro foi estabelecido, através de estudos e embasamentos teóricos, as principais fontes de informação da atualidade e como as tais influenciam e determinam o pensamento da próxima geração. Em um segundo momento, foi realizado o uso de questionários estruturados a fim de obter uma pesquisa empírica sobre a opinião dos jovens estudantes. E por último, serão feitos debates referentes ao assunto abordado no questionário, em parceria com o NUERGD (Núcleo de Estudos sobre Gênero, Raça e Diversidade) do *campus*, com o objetivo de debater os dados colhidos. A partir de então, foi possível a construção do perfil do público analisado e também da relação entre a opinião dos mesmos, a sua renda, o seu gênero, a escolaridade dos pais e os principais agentes na formação da opinião. Até o presente momento, a internet, escola e os amigos se mostraram como os principais influenciadores da opinião juvenil, por outro lado a religião e as mídias mais tradicionais se mostraram menos determinantes para a formação da opinião do público analisado, porém ainda sim são determinantes. De modo geral, as pessoas analisadas adotaram ideias de cunho ligeiramente mais progressistas que o restante da população brasileira, principalmente em assuntos mais recorrentes, além do mais, os homens se mostraram mais conservadores que as mulheres.

INTRODUÇÃO:

A atual pesquisa traz consigo uma grande gama de conceitos a serem definidos, principalmente em seu primeiro momento, em que tratamos da influência de agentes externos na formação de opinião do ser humano e também definimos quais são esses principais agentes no contexto atual. Portanto, para começarmos a compreender a influência do meio em que vivemos em nossa vida, devemos entender dois principais conceitos, que são: Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), a Cultura Digital.

As TIC podem ser entendidas como meios técnicos que, com a utilização de *hardwares*, *softwares* e telecomunicações, buscam a facilitação das comunicações entre os indivíduos através da troca e armazenamento de dados, sejam essas mensagens eletrônicas ou áudios gravados. São exemplos dessas TIC: *notebook*, *smartphone*, *tablet*, entre outros, gerados a partir do advento da internet, que modificou os antigos aparelhos de telecomunicações, tornando-os aptos a se conectarem a essa grande rede. Portanto, as TIC têm como objetivo facilitar a comunicação entre as pessoas, seja para uso acadêmico, militar, econômico ou simplesmente recreativo.

Por outro lado, a Cultura Digital foi um conceito proposto por Rogério da Costa (2002), na qual o teórico afirma que a atual sociedade foi transformada e moldada pela internet, o que acarretou em uma transformação da cultura contemporânea, uma vez que essa agora é construída, modificada e desconstruída nas redes sociais. Isso ocorre devido à conectividade do novo ambiente social, que por sua vez traz à tona estudos sobre como essa organização regula as atividades humanas contemporâneas e dialoga perfeitamente com as TIC. A internet é ponto central de sua teoria e essa foi a responsável pela grande modificação dos meios de comunicação contemporâneos e gerou uma interconexão mundial jamais imaginada antes. Sendo assim, tal cultura se tornou mais atrativa que seus precursores, uma vez que não mais a informação é obtida de forma passiva para o ouvinte, mas esse agora possui a capacidade de interagir com ela, construindo-a, desconstruindo-a e verificando sua procedência. Esse conceito trata basicamente de como as TIC modificaram o mundo e se tornaram uma parte indissociável dele.

Diante do exposto, é notória a mudança que sofreremos em um período de três décadas e, devido a isso, torna-se necessário a compreensão da relação atual entre a sociedade e os novos meios de comunicação. Portanto, a análise da opinião juvenil, observada não só de um parâmetro empírico, mas também de um parâmetro teórico, evidenciaria o quão influente o meio digital tem se tornado, visto que a atual geração de jovens compreende um público que tem interagido com a internet mais do que qualquer outra geração, e, portanto, é o grupo em que o impacto da internet sobre a formação de opinião tem sido o mais evidente. Dessa forma, a atual pesquisa utiliza-se desses conceitos, não só para se justificar, mas também para compreender os dados recolhidos, visto que é nesse Universo Digital com amplo uso das TIC que estamos inseridos.

METODOLOGIA:

O trabalho pode ser separado em três principais momentos: Elaboração de um material teórico; aplicação de questionários estruturados; Debate no *Campus* Avançado Conselheiro Lafaiete sobre o material recolhido.

Durante a elaboração do material teórico, realizamos um levantamento de estudos produzidos por estudiosos a fim de entender como os meios de comunicação atuais influenciam na formação de opinião dos indivíduos. Também tentamos entender o porquê do ser humano possuir tanta suscetibilidade a influência de agentes externos. A partir do levantamento desses dados, cruzamos as informações e elaboramos um material teórico próprio, baseado no pensamento de outros autores. Tal material constituirá a introdução do relatório final e o usaremos para confrontar os resultados da pesquisa empírica para assim construirmos uma conclusão pertinente sobre esse assunto.

Os questionários representam a parte prática e quantitativa da pesquisa. Eles são respondidos anonimamente, ou seja, não apresentam qualquer tipo de identificação, e são constituídos apenas de questões fechadas. Por meio desse instrumento, entenderemos a opinião do jovem, os agentes formadores dessa opinião e o perfil socioeconômico dessa população. Serão aplicados ao todo cinco questionários cujos temas são: Homofobia e direitos da população LGBT; Legalização e legislação das drogas no Brasil; Feminismo, direito das mulheres e aborto; Racismo, participação dos negros na sociedade e leis de cota; Intenções de voto nas eleições de 2018. Os questionários são distribuídos a cada aluno durante as aulas de História, quando todos terminam, saímos das salas e pedimos para que os alunos coloquem seus questionários em uma mesa, a fim de manter o sigilo do entrevistado. A aplicação de cada questionário gira em torno de 20 minutos e compreende alunos do 2º e 3º ano do *Campus* Avançado Conselheiro Lafaiete e também será estendido aos alunos do Subsequente.

Os debates compõem a parte de questionamento da pesquisa, através deles entenderemos profundamente o que levou os jovens a terem determinados pensamentos e também apresentaremos os resultados parciais obtidos nos questionários. Os debates são realizados em parceria com o NUERGD (Núcleo de Estudos em Raça, Gênero e Diversidade) do *Campus* e serão ao todo 5 debates, cada um relacionado a um tema abordado no questionário. Nesses debates haverá a exposição dos dados quantitativos relacionados à pesquisa, que são compilados em uma planilha de acesso restrito.

Após a tabulação dos questionários e discussão do tema, elaboraremos uma avaliação qualitativa dos dados recolhidos, em que faremos uma interpretação dos dados e também traçaremos paralelos entre a opinião do restante da sociedade brasileira, a internet e o contexto social atual. Levamos em consideração nos cruzamentos de dados as informações como gênero, idade, renda média, escolaridade dos pais, e importância de determinados meios de comunicação para a formação de opinião do entrevistado. Todas essas características são elencadas pelos próprios participantes da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Até o momento apenas dois temas foram abordados nas entrevistas, Homofobia e Legalização das Drogas. Também foi realizado um debate sobre Homofobia no Núcleo de Estudos em Raça, Gênero e Diversidade do *Campus* Avançado Conselheiro Lafaiete. Ao todo foram tabulados cerca de 230 questionários e um banco de dados foi criado com essas entrevistas, porém apenas uma avaliação qualitativa foi elaborada. Em uma análise superficial, a população de alunos do 2º ano se mostrou bastante conservadora em relação à homofobia, enquanto a do 3º ano se mostrou mais conservadora em relação à legalização de drogas.

Por outro lado, os resultados parciais mais bem estudados mostram outras relações interessantes entre a opinião das pessoas e seus perfis socioeconômicos. Primeiramente, é notória a relação entre o gênero do entrevistado e sua opinião, uma vez que as mulheres têm provado serem mais progressistas que os homens. Outra relação importante se deu entre a renda dos estudantes e o seu pensamento, uma vez

que os jovens mais fragilizados economicamente apresentam uma opinião mais conservadora que os demais.

Contudo, ao encararmos a amostragem geral, temos que os estudantes pesquisados possuem opiniões mais progressistas que o restante da população brasileira, uma vez que apenas 20% dos alunos se opunham ao casamento homossexual, enquanto em pesquisa realizada pelo Datafolha (ANO), cerca de 55% da população brasileira era contra a união matrimonial de pessoas do mesmo sexo.

Além disso, nota-se uma relação entre o quão falado um assunto é na mídia e a aversão dos jovens a determinado tipo de pensamento, visto que a opinião dos jovens em relação à população LGBT era muito mais favorável do que o seu pensamento em relação aos usuários de drogas.

Tais resultados parciais mostram características interessantes em relação à opinião dos jovens sobre o mundo e o ambiente no qual ele está sujeito. Sendo assim, mesmo que uma parcela dos entrevistados diga que não sofre influência do meio, como por exemplo, através da TV e da escola, ainda sim há uma relação entre tais fatores e a opinião dessa parcela da sociedade.

CONCLUSÕES:

Portanto, conclui-se, mesmo que premeditadamente, que o jovem está extremamente suscetível à influência de todos os agentes externos que compõem o seu cotidiano, porém alguns apresentam maior peso na formação de sua opinião, como é o caso da internet e dos amigos, uma vez que esses ocupam grande parte do dia juvenil. Sendo assim, é possível afirmar que a escola também exerce um grande peso nessa formação e devido a isso é de extrema importância a criação de uma escola não mais tão "conteudista", mas uma escola que participe da formação da personalidade e da opinião dos jovens e que essa não se oponha à internet, mas sim deve usá-la a seu favor, visto que a tendência mundial é do aumento da interconectividade e, portanto, de uma maior integração da internet em nossas vidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

<https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/35450>

<http://www.comunidadesvirtuais.pro.br/seminario2/trabalhos/camila.pdf>

<http://taurus.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/92481/1/2-s2.0-77749306320.pdf>

<http://www1.folha.uol.com.br/sobretudo/carreiras/2017/08/1909291-geracao-z-e-mal-educada-e-mais-pe-no-chao-que-a-y.shtml>

<http://www.cefaproiaba.com.br/revista/up/ARTIGO%20IX.pdf>

<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/brasil-tem-116-milhoes-de-pessoas-conectadas-a-internet-diz-ibge.ghtml>

<https://books.google.com.br/books?hl=pt->

PT&lr=&id=KTMnAAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA75&dq=cultura+digital+conceito&ots=g0Pg_wqkHx&sig=iJp7oGPiBwAEj86Z0BH5zMrGNKc#v=onepage&q&f=false